

De: Renan Alberto Ulrich <renanulrich@gmail.com>

Enviada em: segunda-feira, 30 de dezembro de 2019 11:48

Para: AudPublicaSDM0919 <audpublicasdm0919@cvm.gov.br>

Assunto: Manifestações

Bom dia,

De forma bem direta aos pontos de discussão e com base também em experiência no exterior, vejo que a B3 goza de uma posição de mercado monopolista e totalmente irrealista, permitindo cobrar o preço que bem desejar na maioria dos seus serviços e deixando os investidores de mãos amarradas sem poder escolher outros provedores.

Reconheço que existem ganhos de escala e produtividade em um negócio de Bolsa de Valores, mas estes poderiam ser automaticamente repassados ao mercado, assim como, por exemplo, na distribuição de energia elétrica (revisões tarifárias).

Os valores de liquidação e emolumentos de operações (aproximadamente 300 Reais para cada R\$ 1 milhão negociados) são muito altos e permitem à Bolsa margens de lucro líquido caixa de quase 50%, sem precedentes em outros países relevantes com Bolsas de Valores e em praticamente qualquer outro negócio que se analise no mundo. Além disso, dado que o negócio tem custo praticamente todo fixo, mesmo com o volume de negócios se multiplicando nos últimos anos não houve repasses relevantes de redução dos preços para os investidores.

Hoje, enquanto muitas corretoras zeraram a corretagem para certas operações, as taxas da bolsa oneram bastante e fazem com que as operações custem muito mais que o divulgado e muito mais que se as operações fossem realizadas em outros países; Isto pode também estar fazendo com que empresas busquem as Bolsas Americanas (NYSE e Nasdaq) para listar seus papéis ao invés de o fazê-lo no Brasil.

Portanto, se não for viável mudar a legislação ou economicamente viável haver outras bolsas operando no Brasil, deveria-se criar um teto para os preços (com base no que se cobra em mercados competitivos, por exemplo) e mecanismos de repasse automático da produtividade para os clientes.

Com isso, criaria-se de fato um cenário propício para o crescimento do mercado de capitais no Brasil e no qual uma empresa monopolista não teria condições de cobrar o preço que quiser e

ser um dos, senão o melhor negócio do mundo, sem que os clientes tenham opções mais competitivas.

Grato pela consideração,

Renan Alberto Ulrich, CGA CPA-20